

RECUO. Mansur pede "compreensão" para continuar à frente do órgão

Diretor do IML Maceió permanece no cargo

Ele diz que precisa de tempo para fazer tratamento de fisioterapia

GAZETAWEB

Após pedir exoneração do cargo de diretor do Instituto Médico Legal (IML) de Maceió, Luiz Antônio Mansur admitiu ontem que pode continuar à frente do órgão. O diretor da Perícia Oficial, coronel Roberto Liberato, teria ligado para o médico e tentado convencê-lo a recuar da decisão.

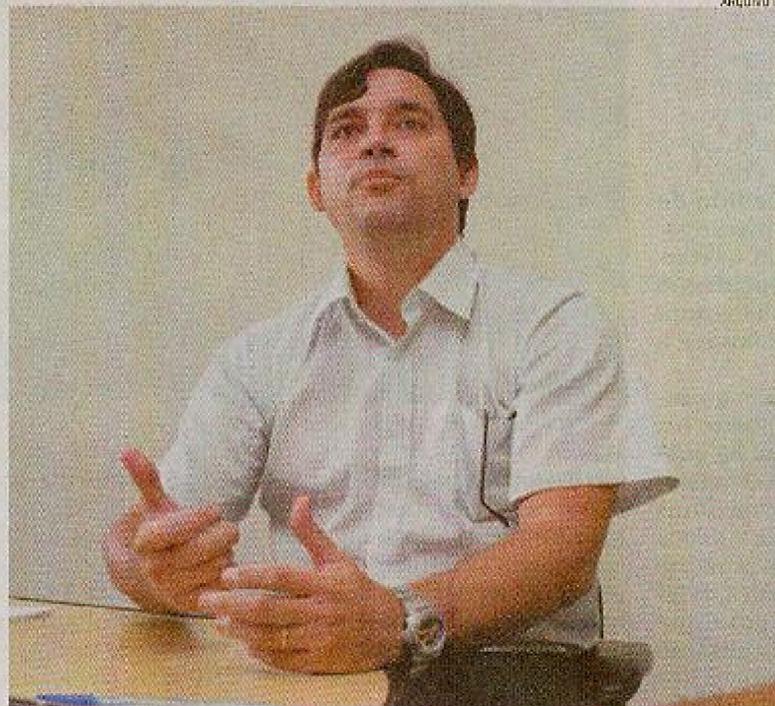
Caso não haja avanço na negociação, a assessoria da Perícia Oficial informou que não tem nomes para substituir Mansur. "Pode ser que eu continue. Vai depender da nossa conversa", informou o diretor do IML.

Luiz Mansur informou que continua como diretor do Instituto caso haja "compreensão" para entender a falta de tempo que teria para conciliar os trabalhos no IML com o tratamento de saúde.

O médico está no cargo há pouco mais de um mês e pediu exoneração ao diretor-geral da Perícia Oficial de Alagoas, coronel Roberto Liberato, na última terça-feira.

JUSTIFICATIVAS

Mansur afirmou que não está conseguindo fazer fisioterapia, tratamento que é obrigado a realizar após acidente que sofreu quando trabalhava no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Sa-



ARQUIVO DA

Luiz Mansur está no comando do IML há pouco mais de um mês e pediu exoneração à direção da Perícia Oficial na última terça-feira

mu). Ele assumiu a direção do IML de Maceió durante uma crise com paralisações em andamento e protesto de parentes de vítimas que aguardavam "fila" para serem necropsiadas.

O convite para Mansur assumir a direção do IML partiu do próprio diretor-geral da Perícia Oficial e ocorreu depois do pedido de demissão feito pelo ex-diretor do IML, o médico

legista Gerson Odilon, que ocupou o cargo por mais de dois anos.

NECROPSIAS

A carta de demissão do diretor do IML da capital foi entregue ao mesmo tempo em que foi anunciada uma solução, pelo menos provisória, para que as necropsias voltassem a ser realizadas em Maceió. O serviço, que estava sendo feito em Arapiraca, a 125 km de Maceió, vai ser transferido, na próxima semana, para a sede do Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (Unicisal), a poucos metros da antiga sede do IML Estácio de Lima.

Com a realização das necropsias na cidade do Agreste, os corpos tinham

que "viajar" e eram entregues às famílias, para sepultamento, dois ou três dias depois.

O presidente do Sindicato dos Médicos do Estado de Alagoas (Sinmed/AL), Wellington Galvão, chegou a denunciar à **Gazeta** que alguns corpos chegavam à capital em estado de decomposição. Para a categoria, afirmou o sindicalista, a solução vai representar o fim de transtornos como as despesas com as viagens e alimentação.

No entanto, o desejo dos médicos legistas é que as necropsias do IML de Maceió sejam transferidas para o Centro de Ciências Biológicas (CCBi) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). A mudança para o novo local deve acontecer em um mês. ☉

;

Persuasão

Caso não consiga convencê-lo a continuar no cargo, a assessoria da Perícia Oficial informou que não tem nomes para substituir Mansur